

Primeira República:

Podemos dividir em três grandes períodos:

1- Consolidação da ordem republicana (1889-1899); 2. Intitucionalização da política liberal oligárquica (1899-1922); 3- crise da hegemonia liberal oligárquica (1922-1930).

Nos anos iniciais ora positivistas e jacobinos se uniram na crítica das oligarquias liberais, que eram contrárias a reformas sociais mais profundas que distribuíssem riquezas e fortalecessem a indústria;

Em outros momentos positivistas e liberais se aproximaram para controlar o ímpeto daqueles que defendiam uma participação popular mais ampla na vida política. Napolitano, p. 21

Presidentes:

Deodoro renunciou em 23/11/1891.

Floriano Peixoto (1891-1894)- inicialmente apoio positivistas e jacobinos, mas acabou aproximando-se dos liberais paulistas no decorrer do seu governo.

Prudente de Moraes (1894- 1898)- líder republicano paulista e expressão dos valores liberais-oligárquicos. A república da Espada se transformava no "Condomínio de Fazendeiros". Enfrentou uma conspiração jacobina- governou sob estado de sítio e interviu na Escola Militar e fechou o Clube militar. Instituições que eram base dos positivistas e "florianistas".

Campos Salles (1898-1902)- política dos governadores.

Rodrigues Alves(1902-1906)- partindo do princípio de que a capital da República deveria ser um cartão de visitas à altura da "civilização" europeia visando atrair investimentos estrangeiros promoveu um grande "bota abaixo" com apoio do Prefeito Pereira Passos (1904-1905). p. 32

As pessoas pobres eram culpabilizadas pelas doenças e pela sua pobreza, como se não houvesse mecanismos estruturais que a s produzissem.

Afonso Pena(mineiro- 1906-1909)- defendia intervenção do Estado na economia e apoiou a política de valorização artificial do café, com a formação de estoques reguladores, além da desvalorização controlada da moeda nacional para incentivar a exportação do produto. Tudo isso para garantir não apenas as "divisas" (moedas estrangeiras fortes) como assegurar o alto rendimento das elites cafeicultoras.

Afonso Pena morreu e o debate entre militaristas e civilistas, liberais e positivistas, logo voltaram à cena. Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, se colocou como candidato à sucessão. Apesar da oposição da oligarquia paulista, reduto civil e liberal, apoiada pelos baianos e por parte da oligarquia mineira, que apoiaram Rui Barbosa, Hermes da Fonseca é vitorioso. O lema de sua campanha era a vassoura "para varrer a corrupção". Política salvacionista não deu certo.

Hermes da Fonseca (1909-1914)- Revolta da Chibata; Revolta do Contestado.

- Pacto de Ouro Fino (1913)- Acordo entre as oligarquias paulistas e mineiras.

Venceslau Brás (1914- 1918)- Gripe espanhola.

Fortaleceram-se ideias favoráveis a um governo central forte e interventor, que mediasse os conflitos cada vez mais intenso entre a burguesia industrial e o operariado.

Rodrigues Alves- eleito mas morreu de gripe espanhola antes de tomar posse.

Delfim Moreira (1918-1919)

Arthur Bernardes (1922-1926) - Nesse momento as oligarquias do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro resolveram lançar uma candidatura - movimento chamado "Reação Republicana". Nilo Peçanha era o candidato. Defendiam o fortalecimento das forças armadas e a autonomia do poder legislativo em relação à Presidência da República e alguns direitos para os operários.

Epitácio Pessoa diante do questionamento dos resultados das eleições fechou o Clube Militar e prendeu o ex- presidente Hermes da Fonseca em julho de 1922. Em 5 de julho de 1922, dias antes da posse de Arthur Bernardes, algumas guarnições do Rio de Janeiro se sublevaram. Os "18 do forte de Copacabana". O marco zero do Tenentismo.

Os "Tenentes" simpatizantes do novo movimento eram jovens oficiais rebeldes e defendiam o exército como "salvador da pátria".

Wasghinton Luís (1926-1930)- Lei Celerada (1927), uma forte lei de controle de movimentos políticos e sociais de contestação ao regime. Nos termos dessa legislação, agremiações políticas que atentassem contra a "ordem pública" ou promovessem greves poderiam ser fechadas, tendo seus jornais e revistas proibidos e seus dirigentes presos. os anarquistas foram os principais atingidos. Fortalece os comunistas na liderança dos movimentos operários.

**o movimento dos Tenentes- 5 de julho de 1924
"Salvacionismo militar" que não tinha simpatia
pelos "civis" em sua rebeliões, ainda mais de
"operários radicais". Dessa vez surge em São
Paulo. São combatidos e formam colunas que
se espalharam pelo interior do Brasil. Luis
Carlos Prestes (1925-1927) - percorreu 25 mil
quilômetros. "Coluna Invicta"- No início de 1927
/Exílio na Bolívia.**

A Primeira República Vai Acabar No Voto Ou Nas Armas- "Façamos a Revolução antes que o povo a faça" (Fala do Presidente Antonio Carlos de Minas Gerais)

No dia 1º de março de 1930, um sábado de carnaval, os brasileiros que sabiam ler e escrever saíram de casa para eleger o próximo presidente da república e escolher uma nova bancada de deputados federais.

A eleição de 1930 foi disputadíssima. A Política dos governadores tinha sido rompida pelo próprio presidente da República Washington Luís.

Ele “cozinhou sua sucessão em fogo brando e adiou o quanto pôde o prazo para dar início ao processo de escolha do candidato oficial”. As bases que sustentavam o acordo entre a união e os estados foi quebrado. As eleições já ocorriam praticamente decididas”. P. 352

O presidente da República indicava o candidato oficial e esse era o nome que receberia o apoio integral dos grupos detentores de poder em todas as unidades da Federação.

Entre 1894-1906- a direção dos negócios da República coube aos paulistas, já entre 1906-1918, a mão se inverteu e assumiram os mineiros. Entre 1919 e 1929 mineiros e paulistas se alternavam no poder. Na historiografia conhecida como política do café com leite. Mas, para historiografia

Contemporânea esta política tinha acordos

Em maio de 1928, o Presidente de Minas, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, compareceu a inauguração da estrada entre Rio de Janeiro e São Paulo e ouviu o Presidente Washington Luís saudar Júlio Prestes como ‘o futuro presidente do Brasil’. P. 353

Depois disso, Antônio Carlos fez sua parte abriu mão de sua candidatura e defendeu a necessidade de alinhamento de forças regionais não associadas ao café e propôs a composição de um arco político amplo.

- Um arco político amplo, que fosse capaz de abrigar toda sorte de dissidências- inclusive os tenentes revoltosos da década de 20.

- Nos dois estados que aceitaram formar com Minas a candidatura de oposição – Rio Grande do Sul e Paraíba- as elites estavam longe de identificar o país somente com o café, e seus interesses, tendiam a dar prioridade ao mercado interno. P. 353

- **A chapa de oposição trazia a candidatura do Presidente do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, e João Pessoa, Presidente da Paraíba.**
- **Vargas vinha de uma família de criadores de gado da cidade de São Borja no extremo oeste do estado, formou suas ideias políticas na tradição da ditadura republicana dos positivistas gaúchos. Já a família de João Pessoa, tinha há anos o controle político da Paraíba e sobrinho de Epitácio Pessoa (1919-1922).**

- **Constituiu-se então a Aliança Liberal .**
- **O uso do termo “liberal” visava enfatizar a pretensão de introduzir na vida pública nacional um modo novo de pensar o Brasil: impulso para a indústria, trazia a tona o tema da incorporação de novos setores sociais na vida republicana e indicava a disposição desse grupo, uma vez no poder, de enfrentar a problemática dos direitos sociais: jornada de trabalho de oito horas, férias, salário mínimo, proteção ao trabalho feminino e infantil. P. 354**

- **Caravanas Liberais transformaram-se num sucesso que se generalizou pelo país. P. 355**
- **Mas, como de costume as fraudes, o suborno, as coerções eleitorais ocorreram dos dois lados. O sistema político era fechado e abertas as urnas Júlio Prestes foi declarado vencedor. P.355**
- **O próprio Vargas reconheceu a derrota. “Porem, não era tão simples que todos aceitassem”.**

A Aliança Liberal abrigava uma coalizão ampla capaz de combinar interesses políticos variados, opções doutrinárias distintas e duas ou mais gerações de líderes regionais.

A alternativa de enveredar para uma ação armada contava com a firme adesão dos tenentes. O Grupo de oficiais subalternos remanescentes dos movimentos dos anos 20, estava ferido nos seus brios, buscava o poder e não conseguia desde a proclamação da República.

- **João Pessoa foi assassinado.**
- **A Aliança Liberal não poderia imaginar pretexto melhor e acusou o “Catete” (casa do Presidente) de fomentar a rebelião para, ato contínuo, intervir na Paraíba. Washington Luís seria o cérebro da operação que , à distância , por vingança, armara o criminoso. A tragédia chocou o país, a população estava indignada com o assassinato. P. 359.**
- **Em 3 de outubro, teve início a revolta civil e militar de 1930.**

- **Conflitos militares- a ação armada inicia-se simultaneamente em MG e RGS (Getúlio Vargas) e na Paraíba (Juarez Távora).**
- **No comando das operações o tenente coronel Pedro Aurélio Góes de Monteiro.**
- **Em três semanas os rebeldes conseguiram subjugar os estados de Pernambuco, Alagoas, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte.**

- **Em 3 de novembro, a junta governativa Provisória formada por dois generais- Augusto de Tasso Fragoso e João de Deus Mena Barreto e um Contra Almirante – José Isaias de Noronha- entregou o poder a Getúlio Vargas.**
- **O Governo Provisório: Já no discurso de posse, Getúlio apresentou um programa reformista radical. P. 362**